

O ESTADO DE S. PAULO



Terça-feira 17 DE AGOSTO DE 2021 R\$ 5,00 ANO 142 Nº 46690

estadao.com.br

Afegãos tentam fuga em massa do Taleban; Biden se defende

Imagens de invasão do aeroporto de Cabul chocam mundo; presidente dos EUA atribui caos a governo deposto

No primeiro dia do Taleban no comando do Afeganistão, milhares de pessoas invadiram o aeroporto da capital, Cabul, para tentar fugir do país. Imagens de afegãos tentando ocupar aeronaves, agarrados a aviões em movimento e alguns caindo para a morte após a decolagem chocaram o mundo. Soldados americanos, que tentavam controlar o embarque, atiraram contra a multidão. Pelo menos sete pessoas morreram. O presidente dos EUA, Joe Biden, defendeu sua decisão de retirar as tropas do país. "Os líderes fugiram e o Exército entrou em colapso sem luta",

● **Super Tucano com radicais**
Com a tomada de poder no Afeganistão, extremistas do Taleban passarão a controlar frota de aviões brasileiros Super Tucano, de ataque leve. **PÁG. A11**

afirmou, numa referência ao presidente Ashraf Ghani. "Depois de 20 anos, aprendi da maneira mais difícil que nunca é um bom momento para retirar as forças americanas. É por isso que ainda estamos lá." Mohamed Naem, um dos porta-vozes do Taleban, afir-

● **ARTIGO: Thomas L. Friedman**
Joe Biden determinou que os EUA precisavam reajustar a estratégia de defesa. Rezo para que esteja certo. Ele será julgado pelo que vier a acontecer. **PÁG. A12**

mou que "a guerra acabou no Afeganistão". De acordo com ele, a forma do regime será definida em breve. Naem disse que o grupo respeitará os direitos humanos e a liberdade de expressão, mas dentro da sharia (lei islâmica). **INTERNACIONAL / PÁGS. A9 a A12**

Passado bate à porta das mulheres afegãs

● O comando do Afeganistão pelo Taleban deve afetar o modo de vida das mulheres. Elas temem a volta dos dias sombrios entre 1996 e 2001 em que, sob o governo dos extremistas, eram proibidas de estudar e trabalhar, sofriam violências e eram obrigadas a usar burca. **PÁG. A10**



Desespero. Em reprodução de imagem de TV, afegãos cercam e tentam embarcar em avião militar americano na pista do aeroporto de Cabul

Felipe Salto
O meteoro da PEC dos Precatórios
Qualquer possibilidade de restaurar a responsabilidade fiscal no País em curto prazo foi para o espaço. **ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2**

Eliane Cantanhêde
Apesar do 'delay'
Assim como a PGR joga a resistência democrática para o Supremo, a Câmara joga para o Senado. **POLÍTICA / PÁG. A7**

Ana Carla Abrão
A terceira disrupção financeira
O open banking é uma tendência global e se conecta a uma profunda mudança na indústria financeira. **ECONOMIA / PÁG. B3**

Pedro Fernando Nery
Quem planeja o planejador?
Há uma indústria da desigualdade no Brasil? Há profissões cujo trabalho é deixar os ricos mais ricos e os pobres mais pobres? **ECONOMIA / PÁG. B4**

Governo omite índice de risco de racionamento de energia

Antes informados mensalmente, cálculos sobre a possibilidade de ocorrer racionamento de energia elétrica no Brasil deixaram de ser informados pela gestão de Jair Bolsonaro. A PSR, maior

consultoria do ramo no País, vê piora na situação e calcula que o risco de racionamento varia de 10% a 40% entre setembro e novembro, dependendo da demanda. **ECONOMIA / PÁG. B1**

Senado atrasa indicação de André Mendonça para o STF

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), decidiu "segurar" a indicação do ex-ministro da Advocacia-Geral da União André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal. O

motivo são as ameaças de Jair Bolsonaro à Corte. O presidente anunciou que pedirá o impeachment dos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Saúde admite 3ª dose; idoso pode receber reforço

A secretária de Enfrentamento à Covid-19 do Ministério da Saúde, Rosana Leite Melo, admitiu a necessidade de que parte da população receba uma terceira dose da vacina contra o coronavírus. Governos locais, pelo País, já planejam esse reforço para idosos. **METRÓPOLE / PÁG. A13**

● **RJ tem mais internação de idoso**
Internações e mortes por covid-19 entre as pessoas acima de 80 anos estão aumentando no Rio de Janeiro, revela estudo da Fiocruz. **PÁG. A14**



Interlagos cheio na F-1

O GP São Paulo, em novembro, terá "sprint race", novo formato de treino classificatório da corrida, e poderá chegar a 100% de público. **ESPORTES / PÁG. A16**

DUDA MENDONÇA 1944 - 2021

O PUBLICITÁRIO QUE MOLDAVA POLÍTICOS

O baiano Duda Mendonça, criador do "Lulinha Paz e Amor", era um dos principais nomes do marketing político brasileiro. **POLÍTICA / PÁG. A8**

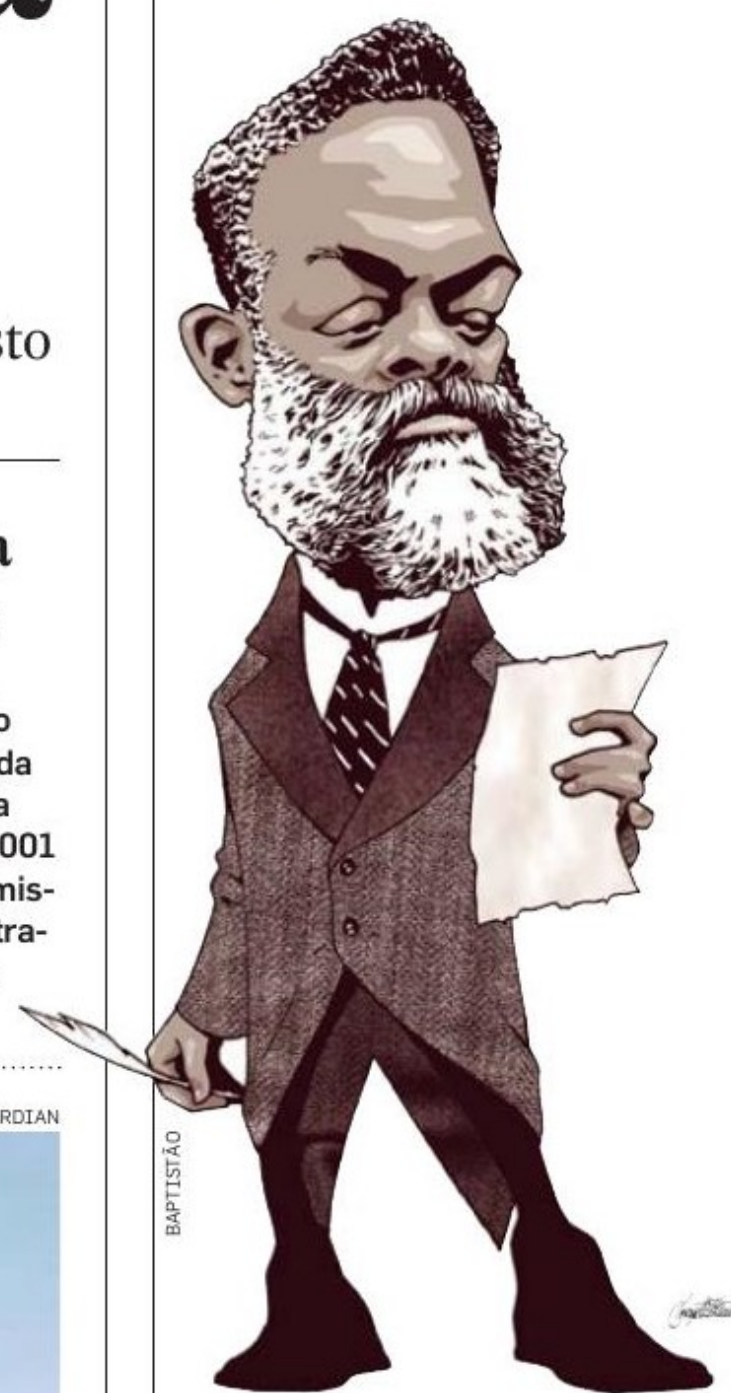
PF apura corrupção na OAB de São Paulo

POLÍTICA / PÁG. A8

Crise atinge empresas voltadas à classe C

ECONOMIA / PÁG. B10

NA QUARENTENA



PARA LER LUIZ GAMA

Obra do abolicionista que morreu antes da Lei Áurea e foi colaborador do **Estadão** é reunida. **PÁG. H6**

UM BRINDE ÀS SÉRIES DE TV

Novo bar em SP faz drinks baseados nas mais famosas séries. **PÁG. H3**



PLANTAS BELAS NO INVERNO

Cuidados incluem rega, poda de limpeza e reposição de matéria orgânica. **PÁG. H1**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Em busca de conflito

A ameaça de Jair Bolsonaro de impeachment contra ministros do STF revela que o presidente não tem a menor intenção de desanuviar suas relações com o Judiciário. **PÁG. A3**

Afeganistão entregue à própria sorte

Saída dos EUA transmite perigosa mensagem de insegurança. **PÁG. A3**

Tempo em SP
14' Min. 28' Máx.



E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

HOME OFFICE COM ALTO DESEMPENHO

▶ GARANTIA | 12 ANOS

PRONTA ENTREGA

NOVO AMBIENTE

Loja Online novoambiente.com/loja
 Atendimento WhatsApp (11) 3230 4067
 Telefone (11) 3062 3351 | novoambiente.showroomvendas@novoambiente.com.br
 Al. Gabriel Monteiro da Silva, 683

Cadeira Aeron Grafite Completa

10x R\$ 948,00

Cadeira Sayl Black

10x R\$ 530,00

Sistema elétrico. Por ser considerado 'ineficaz', indicador de risco de déficit não é mais divulgado desde janeiro de 2019; a depender da demanda, consultoria vê até 40% de probabilidade de o País enfrentar problemas no fornecimento de energia entre setembro e novembro

Em meio à crise hídrica, governo omite índice de risco de novo racionamento

Anne Warth
Marilla Sabino / BRASÍLIA

Na pior crise hídrica da história do País, o governo não divulga um indicador que determine se e quando um racionamento de energia deve ser iniciado. Cálculos sobre as chances de ocorrer uma falta de eletricidade, que eram publicados mensalmente, deixaram de ser informados no início da gestão Bolsonaro. Esse dado, que avalia a situação de suprimento para vários cenários de chuvas, continua a ser calculado, mas deixou de ser o principal instrumento para a tomada de decisões sobre a necessidade ou não de um racionamento, afirma o Ministério de Minas e Energia (MME).

O ministro Bento Albuquerque afirma publicamente que o governo não trabalha com a hipótese de um racionamento de energia, mas o setor privado avalia que a situação não é confortável. Maior consultoria de energia do País, a PSR vê piora na situação de suprimento de energia e calcula que o risco de haver racionamento no segundo semestre varia de 10% a 40% entre setembro e novembro, dependendo do crescimento da demanda.

Historicamente, o governo sempre divulgou o "risco de déficit" após as reuniões mensais do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), grupo coordenado pelo MME. Desde janeiro de 2019, o dado deixou de ser publicado. Esse indicador era separado



Avaliação. A despeito da baixa recorde do nível dos reservatórios, o ministro Bento Albuquerque descarta novo apagão

● **'Análise multifatorial'**
"Não existe uma métrica definida. Mas uma análise multifatorial que leva em consideração a perspectiva de consumo e de chuvas."

Nota do Ministério de Minas e Energia

por regiões e avaliava a situação de suprimento com base na série histórica de informações climáticas utilizadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), de 91 anos. O risco também era apresentado para uma amostra de 2 mil cenários artificiais a partir do histórico e que reproduzem secas mais se-

veras que as ocorridas.

"O mundo busca parametrizações para a tomada de decisão. Utilizamos termômetro para monitorar febre, e a partir de 37,5 graus é recomendado o uso de analgésico. Utilizamos o Value at Risk (VaR) para dizer quando um portfólio financeiro deve ou não ser desfeito no setor financeiro", compara o professor do Departamento de Engenharia Elétrica do CTC da PUC-Rio Alexandre Street. "Por que não temos um índice de monitoramento da situação do abastecimento energético para saber se devemos ou não decretar um racionamento? Não faltam metodologias. Bastam boa vontade e um pouco de organização institucional."

O *Estadão/Broadcast* questionou o MME oficialmente sobre qual é a métrica utilizada para decretar um racionamento, já que o risco de déficit, apesar de ainda ser calculado, não serviria mais como parâmetro, de acordo com a própria pasta. "Não existe uma métrica definida. Mas, sim, uma análise multifatorial que leva em consideração a perspectiva de consumo e de chuvas para os próximos meses. Essa análise é realizada mensalmente pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) com base nos cenários apresentados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)", disse a pasta.

Já o ONS disse que "não há mé-

trica consolidada no setor elétrico brasileiro que possa ser usada para decretar o início e o fim de um racionamento de energia".

Medidas. A relação entre o aumento do risco de déficit e a ocorrência de apagões é clara. Em janeiro de 2015, um dos piores meses do passado recente devido ao baixo nível dos reservatórios, recorde de consumo de energia e calor intenso, o risco de racionamento chegou a bater em 4,39% no Sudeste/Centro-Oeste, considerando a série histórica, e em 7,3% na série feita por simulações. Foi naquele mesmo mês de janeiro de 2015 que o País registrou um pico de consumo às 14h30 do dia 20, que

deixou 10 Estados e o Distrito Federal sem energia por mais de uma hora, desligando, inclusive, linhas de metrô da capital paulista. O limite na época era de 5%, ou seja, o governo era obrigado a adotar medidas adicionais para assegurar o suprimento se o histórico de chuvas – e os cenários artificiais criados a partir delas – mostrasse chances de faltar energia em mais de 5% deles.

Para Luiz Barroso, presidente da PSR, diversas ações podem diminuir o risco de até 40% de chances de racionamento, como bônus financeiro para quem poupar energia, flexibilização dos usos múltiplos e volumes mínimos dos reservatórios de hidrelétricas – ou seja, usar a água primordialmente para geração de energia, atendendo a ponta do consumo –, além da entrada em operação de novas usinas.

O maior risco, segundo ele, é o de o sistema operar no limite nos horários de maior demanda, no início da tarde. A avaliação é de que as medidas mitigatórias em andamento não resolvem o problema da ponta. Barroso explica que a vazão – quantidade de água que chega aos reservatórios das hidrelétricas – tem piorado de forma acentuada, o que aumenta o risco de faltar energia nas próximas semanas. "Se o Sul piorar, ele não só deixa de ajudar o Sudeste como pode precisar de ajuda, o que piora a situação do abastecimento em todo o País." A consultoria assumiu um crescimento no consumo de 7,8% neste ano, em relação a 2020 – e, mais especificamente, de 9% entre agosto e dezembro.

Em ano eleitoral, conta de luz pode subir quase 17%, estima agência

Crise hídrica e alta do dólar, que causa impacto na produção de Itaipu, devem afetar tarifa em 2022, aponta a Aneel

BRASÍLIA

Além do risco de racionamento de energia e apagões, o governo federal terá de lidar com a pressão nas contas de luz em 2022 – ano de corrida eleitoral. Cálculos preliminares da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) indicam que as tarifas de energia podem subir, em média, 16,68% no ano que vem, principalmente por causa da crise hídrica que o País enfrenta atualmente. A estimativa foi apresentada ontem pelo superintendente de Gestão Tarifária da agência reguladora, Davi Antunes Lima, em audiência pública na Comissão de Legislação Participativa da Câmara.

Segundo ele, diversos fatores devem contribuir para a alta nas tarifas. Com o agravamento da crise hídrica, a Aneel estima que os valores pagos pelos consumidores por meio das bandeiras tarifárias não serão suficientes para fazer frente aos custos com o uso de usinas térmicas – e esses custos deverão ser repassados aos consumidores em 2022, mas com incidência de ju-

ros. A previsão é de que a chamada Conta Bandeiras feche o ano com rombo de R\$ 8 bilhões.

Pesam também os custos das medidas aprovadas pela Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), que somariam entre R\$ 2,4 bilhões e R\$ 4,3 bilhões, segundo a Aneel. A alta do dólar, que impacta o valor da energia da Itaipu Binacional, e o reajuste de contratos antigos de 17 distribuidoras atrelados ao IGP-M também devem pressionar as tarifas. De julho de 2020 a junho de 2021, o indicador subiu 35,75%.

Antunes reconheceu que as tarifas estão pressionadas e afirmou que a agência reguladora já analisa medidas para mitigar os impactos nas tarifas no ano que vem. "A meta que a Aneel tem este ano, que é logo depois da pandemia, um ano bastante difícil tanto do ponto de vista do consumidor quanto do ponto de vista da crise energética, é buscar reajustes tarifários inferiores a dois dígitos", disse.

Na tentativa de atenuar os reajustes, a agência estuda uma série de medidas, entre elas antecipar para 2022 o aporte de recursos da privatização da Eletrobras para reduzir os encargos pagos pelos consumidores, que somariam R\$ 5 bilhões, e postergar novamente o pagamento da parcela de remuneração das distribuidoras. / M.S.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÃO DE MÓDULOS HABITACIONAIS IMPERDÍVEL

GALPÕES LONADOS, GALPÕES PINI E TENDA

Vendidos "módulo a módulo" ou em "lote único"

18/08, ÀS 9h30, LEILÃO SOMENTE ONLINE

TAMANHOS DIVERSOS

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Rua Tito, 66 - Vila Romana - São Paulo/SP

LEILAOSODRESANTORO

SODRESANTORO

SODRESANTORO

Os bens serão leiloados "módulo a módulo", caso não sejam arrematados em lote único, e vendidos a quem maior lance oferecer, reservando-se ao comitente a faculdade de liberar ou não o bem para a venda mediante maior lance alcançado. Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464 e www.sodresantoro.com.br. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leloeiro Oficial JUCESP nº 607.